

Módulo II - Aula 13 - Animismo - 2º semestre

Objetivos:

- Informar que o transe anímico é aquele em que o médium sem nenhuma idéia preconcebida de mistificação, expressa impressões do passado e conflitos do presente e as transmite, como se por ele um espírito estivesse se comunicando.

Temas:

- Telepatia
- Sonambulismo
- Desdobramento
- Letargia
- Catalepsia

Bibliografia:

LE – Livro II 2ª parte – Cap. 08 Emancipação da Alma – p. 422 a 455
LM – 2ª parte -_Cap. 19 Do papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas – item 223 – p. 2 a 5
(* O Dom da Mediunidade. Marlene Nobre. Parte II
(* Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz – Cap. 22
(* Diversidade dos Carismas – volume I – Cap. 3 e 4
(* Mediunidade Encontro com Divaldo. MM Editora Itens Letargia e Catalepsia

Aula Prática:

Relaxamento, concentração, percepção e aproximação.

O que significa ânima?

A palavra **anima** (anima) ou sua variação **animus** é originária do latim, e tanto *animus* como *anima* podem ser traduzidos por "alma".

Vamos lembrar:

Alma é o termo designado para distinguir o Espírito enquanto encarnado!.

O que significa animismo para o Espiritismo?

É o estado em que se manifesta o Espírito do médium, e não o do desencarnado. O médium, sob a influência da própria faculdade ou da assistência, fala por si mesmo sem interferência de Espírito desencarnado. Ou seja, **Animismo** é a intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações espíritas.

Animismo e os Níveis de Consciência:

Níveis de consciência:

Consciente, Sub-consciente e Inconsciente.

- **Consciente:** ficam inibidas as informações obtidas nas encarnações anteriores;
- **Sub-consciente:** no encarnado ficam as informações mais remotas obtidas na presente encarnação;
- **Inconsciente:** ficam as informações mais recentes obtidas na encarnação presente.

Pontos importantes a serem abordados:

O animismo é a comunicação da própria alma do médium.

Então em todas as comunicações mediúnicas é necessário levar em consideração o fator anímico.

A alma do médium também pode comunicar-se, comportando-se como se fosse outra entidade espiritual.

Em toda comunicação mediunica, existe uma parcela de animismo, pois sempre que houver uma comunicação mediúnica, haverá a influência do médium, que empresta o seu veículo físico para a manifestação do Espírito desencarnado.

Fenômenos Anímicos produzidos pela alma do médium: Telepatia, Sonambulismo, desdobramento e Letargia e catalepsia.

O Fenômeno Anímico

Concluindo “**O fenômeno anímico**”, portanto, na esfera de atividades espíritas, significa a intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações dos espíritos desencarnados, quando ele impõe nelas algo de si mesmo à conta de mensagens transmitidas de Além-Túmulo. Tendo neste caso manifestado apenas os seus próprios conhecimentos que se encontravam latentes no inconsciente.

Assim quando se afirma que determinada comunicação mediúnica foi “**puro animismo**” quer-se explicar que a alma do médium ali interveio com exclusividade tendo ele manifestado inconscientemente apenas os seus próprios conhecimentos e conceitos pessoais. A interferência anímica inconsciente, por vezes, é tão sutil, que o médium é incapaz de perceber quando o seu pensamento interferiu ou quando é o espírito comunicante que transmite suas ideias pelo contato perispiritual.

Kardec utiliza o termo animismo – Sim ou Não?

Não. Porém, um estudo apurado do ***Livro dos Médiuns***, esclarece-nos que nas comunicações... “O Espírito do médium é interprete e exerce influência sobre as comunicações que deve transmitir. Nunca é completamente passivo. É passivo quando não mistura suas próprias ideias à do Espírito estranho, porém, jamais é absolutamente nulo, seu concurso é sempre necessário como intermediário, mesmo nos que vocês chamam de médiuns mecânicos”. (**cap. 19 – Livro dos Médiuns**).

Quando o corpo entra num estado neurofisiológico alterado ("estados alterados de consciência") a alma desprende-se de seus laços materiais. Recupera algumas das suas faculdades de Espírito e entra facilmente em comunicação com os seres incorpóreos. (Kardec, Iniciação Espírita).

Kardec ensina a diferenciar uma comunicação de um Espírito e a comunicação de um médium(Anímica)

Livro dos Médiuns - Q 223. Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium, ou outro?

R.: "Pela natureza das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás." (...).

Na comunicação anímica, Existem repetição dos estados de personalidade apresentado pelo médium; onde o comunicante é sempre o mesmo, o próprio médium.

Allan Kardec ainda complementa nesta questão LM – Q 223. O seguinte:

"A alma do médium pode se comunicar como a de qualquer outro; se ela goza de um certo grau de liberdade, descobre suas qualidades de Espírito. (...) Porque, ficai sabendo, entre os Espíritos que evocais, há os que estão encarnados na Terra; então, eles vos falam como Espíritos e não como homens. Por que pretenderíeis que não ocorresse o mesmo com o médium?"

Como ocorre a comunicação "anímica pura" isto é a intervenção da própria personalidade do médium nas comunicações Espíritas.

Quando a pessoa entra em transe mediúnico o seu perispírito se desprende e adquire as propriedades mentais iguais as do perispírito de um desencarnado, ou seja, os conhecimentos adquiridos em outras encarnações passam a ser lembrados. Podendo neste caso manifestar os seus próprios conhecimentos que se encontravam latentes no inconsciente, esta manifestação da própria alma do médium encarnado.

EX.: Processo autêntico de Animismo encontramos no cap. 22 (Emersão do Passado) no livro Nos Domínios da Mediunidade.

André Luiz narra o seguinte:

“...A pobre criatura prorrompeu em soluços, enquanto um homem desencarnado, não longe, fitava-a com inexprimível desalento

Perplexos, Hilário e eu lançamos um olhar indagador ao Assistente, que nos percebeu a estranheza, porquanto a enferma, sem a presença da mulher invisível que parecia personificar, prosseguia em aflitiva posição de sofrimento

- Não vejo a entidade de quem a nossa irmã se faz intérprete - alegou Hilário.

- Estamos diante do passado de nossa companheira. A mágoa e o azedume, tanto quanto a personalidade supostamente exótica de que dá testemunho, tudo procede dela mesma...

Ante a aproximação de antigo desafeto, que ainda a persegue de nosso plano, revive a experiência dolorosa que lhe ocorreu, em cidade do Velho Mundo, no século passado, e entra em seguida a padecer de melancolia.

(...) Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo. “Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesma...”.

Animismo x Mistificação - No que o animismo difere da mistificação?

Animismo é a influência do médium na comunicação do Espírito. Poderá haver contradições, e até erro na comunicação.

A mistificação, pelo contrário, é enganar, trapacear, burlar, tapear, iludir, é abusar da credulidade de alguém fazendo-o crer como verdadeiro o que é falso. É agir de má fé.

“Na verdade a questão do Animismo foi de tal maneira inflada, além de suas proporções, que acabou transformando-se em verdadeiro fantasma, uma assombração para espíritas desprevenidos ou desatentos, antigamente muitos dirigentes despreparados, condenavam sumariamente o médium, pregando-lhe o rótulo de fraude, ante a mais leve suspeita de estar produzindo fenômeno anímico e não espírita”.

Tipos de Fenômenos Anímicos

A transmissão ou percepção de pensamentos e impressões à distância são fenômenos anímicos, tais como:

1) Telepatia: É a transmissão ou recepção de pensamento à distância (do grego **pathos:** impressão exercida sobre a alma, e **tele:** que traduz distância; portanto, é a **impressão exercida sobre a alma à distância**).

Como se explica que duas pessoas, perfeitamente acordadas, tenham instantaneamente a mesma ideia?

R.: São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e veem reciprocamente seus pensamentos respectivos, embora sem estarem adormecidos. (Allan Kardec, "O Livro dos Espíritos", questão 421)

2) Clarividência e clariaudiência: Visão e audição sem o concurso dos olhos ou dos ouvidos, mesmo à distância e mesmo através de corpos opacos.

3) Ação sobre a matéria: Capacidade de movimentar objetos ou modificar substâncias, sem contato aparente e mesmo à distância. Em parapsicologia se denomina **psicocinesia**, com as variedades de telecinesia, pirocinesia e levitação.

Ex.: Nina Kulagina, Uri Geller, fenômenos de combustão espontânea.

4) Ideoplastia: Projeção de imagens e até sua "materialização". Exemplo: o cientista **Ted Serios** obtinha fotografia de formas de pensamentos.

5) Bicorporeidade: Perispírito, em desdobramento, se tornando visível e, às vezes, tangível, inclusive à distância do corpo físico.

6) Precognição e retrocognição: Conhecimento prévio ou posterior de acontecimentos sem a possibilidade de acesso material aos fatos pelos sentidos comuns.

7) Retrocognição (conhecida como regressão de memória ou regressão a vidas passadas); Leitura de Cartas e objetos ocultos; emersão do passado) Conhecimento posterior de acontecimentos ocorridos, sem a possibilidade de acesso material aos fatos pelos sentidos comuns.

8) Catalepsia se manifesta como um tipo de perturbação de natureza psicomotora, produzindo parada dos movimentos voluntários, sem qualquer lesão física.

9) Letargia é um estado de sono profundo, no qual, as funções orgânicas se apresentam, aparentemente, interrompidas, entre elas, as de respiração e circulação. **(Mediunidade-Encontro com Divaldo)**

10) Sonhos proféticos; levitação; dupla vista; pirogenia; psicometria; xenoglossia e desdobramento com a emancipação da alma.

Estudos sobre os fenômenos Anímicos

Alexandre Aksakof: Cientista Russo foi o primeiro a empregar o termo animismo;

Charles Richet: Catalogou os fenômenos anímicos, dando-lhes denominação especial;

Ernesto Bozzano afirmou "O animismo prova o Espiritismo", nas conclusões do seu livro "Animismo ou Espiritismo?".

Ernesto Bozzano No livro Animismo ou Espiritismo?

Diz o seguinte: Nem um, nem outro logra, separadamente, explicar o conjunto dos fenômenos supranormais. Ambos são indispensáveis a tal fim e não podem separar-se, pois que são efeitos de uma causa única, e esta causa é o espírito humano, quando se manifesta, em momentos fugazes durante a encarnação, determina os fenômenos anímicos e, quando se manifesta mediunicamente, durante a existência "desencarnada", determina os fenômenos espirituais.

E complementa: Alguns cientistas materialistas **aceitam o animismo**, mas não **aceitam o mediunismo**, e **ratifica: "O Animismo prova o Espiritismo"**.

No L. E. - Cap 8 - Emancipação da alma, encontramos referência de animismo nas Questões 400-412: O sono e os sonhos.

Sonhos Comuns: São aqueles que refletem nossas vivências diárias. Puramente cerebral simples repercussão de nossas disposições físicas ou de nossas preocupações morais.

Sonhos Reflexivos: Exteriorização de impressões e imagens arquivadas no consciente e inconsciente e plasmadas na organização perispiritual. Poderão os Espíritos inferiores motivarem estas recordações com finalidade de nos perseguirem e amedrontar.

Sonhos Precognitivos: O presidente Lincoln, sonhou que acordava em plena noite e, dirigindo-se para o salão principal da Casa Branca, notou que havia um velório. Perguntou a um soldado, que lhe respondeu que era o presidente, que fora assassinado. Naquele mesmo dia, comparecendo a um teatro, Lincoln foi morto.

Encontramos referencia nas Questões Q.425-438: Sonambulismo

O sonambulismo pode ser um **fenômeno anímico(natural)** ou **mediúnico (magnético ou artificial)**. É um estado de independência, mais completo que no sonho, e em geral dá ao Espírito uma maior lucidez espiritual.

A mediunidade sonambúlica (mediunidade inconsciente), é uma variedade especial de psicofonia.

Em transe o médium, tão como no sonambulismo, se desdobrado, agindo e transmitindo informações que lhes são ditadas por Espírito desencarnado, falando, escrevendo ou se movimentando. Só que o que se obtém, via de regra, não é um passeio do corpo, mas uma comunicação, num estado em que o médium se encontra inconsciente.

Ex.: Um farmacêutico, da Pavia, durante o sono levantava-se todas as noites e ia ao laboratório de sua farmácia continuar o preparo de receitas não acabadas durante o dia. Nesse labor noturno acendia fornos, preparava alambiques, tubos de ensaio, tudo com a maior prudência sem qualquer acidente. Rotulava e colocava os medicamentos nas prateleiras a fim de serem entregue aos clientes no dia seguinte.

Desdobramento: Hermínio Miranda diz "É nesse estado que o Espírito consegue entrar na posse de algumas de suas faculdades superiores, pelo acesso aos arquivos da sua memória integral. Daí lembrar-se de encarnações passadas e até mesmo, em situações especiais, afastar a densa cortina que encobre o futuro". É o processo de exteriorização do perispírito.

A dupla vista: igualmente chamada de segunda vista, é o nome que se dá ao fenômeno pelo qual certas pessoas, em perfeito estado de vigília,

conseguem perceber cenas e fatos passados a distância ou exclusivamente na esfera espiritual.

Efeito da emancipação da alma que se manifesta no estado de vigília (acordado). Faculdade de ver, ouvir e sentir além dos limites dos sentidos humanos as coisas ausentes como se estivessem presentes. Aqueles que dela são dotados não vêm pelos olhos, mas pela alma... Certas pessoas a possuem sem saber: ela parece-lhes um efeito natural, e produz o que denominamos visões. **(Kardec, Iniciação Espírita 1986)**

Bicorporiedade: Termo criado por Kardec relaciona ao fenômeno de desdobramento, expressão mais adiantada da expansibilidade do perispírito de tonar-se tangível em dois lugares. **(L.M – q.119).**

A bicorporiedade é a materialização do perispírito do médium desdobrado emancipado parcialmente ou momentaneamente do corpo.

Como qualquer tipo de transe o médium pode estar consciente ou não.

EX.: Caso **Eurípedes Barsanulfo**- MG - O médium possuía a faculdade de fazer curas em desdobramento espiritual, inclusive materializando-se para conversar enquanto seu corpo era visto lecionando na sala de aula.

Bicorporiedade Dá-se o desdobramento e a pessoa(perispírito) desloca-se para outra região que esteja momentaneamente ligada aos seus objetivos. Lá chegando, com o apoio da espiritualidade, reveste seu perispírito com ectoplasma, tornando-se visível, audível e tangível.

O corpo físico fica transitòriamente inerte, mantido em vida vegetativa, pelos tênues fios energéticos, que formam o cordão fluídico ou cordão de prata. Findo o fenômeno, o perispírito retoma seu corpo adormecida e desperta normalmente.

Extãse: é o estado de comunhão profunda entre o encarnado e o mundo espiritual, requer que a alma esteja em conexão com a espiritualidade pelas suas ações, pelo seu modo de pensa;

439(L.E). Qual a diferença entre o êxtase e o sonambulismo?

R.: O êxtase é um sonambulismo mais apurado; a alma do extático é mais independente.

Quais as diferenças principais entre os estados de letargia e de catalepsia?

R.: São dois tipos de fenômenos de emancipação do espírito em relação ao seu corpo físico.

Embora ambos ocasionem a perda temporária da sensibilidade e do movimento, a diferença principal é que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral, dando ao corpo a aparência de morte, ao passo que, na catalepsia, esta suspensão é parcial, localizada em determinada região do corpo, mais ou menos extensa.

A catalepsia (ressurreições) é uma letargia parcial, dependendo da região atingida, possibilita a manifestação da inteligência, enquanto a letargia não, pois atinge todo o organismo físico.

Telepatia: Transmissão de pensamento é uma faculdade anímica que ocorre entre as pessoas, independentemente de estarem dormindo ou acordada.

Kardec usou a Expressão Telegratia Humana, que tem por significado a comunicação a distância entre duas pessoas vivas, que se evocam reciprocamente (**LM 285**).